

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 934

BRAGA

TERÇA-FEIRA 15 DE MAIO DE 1879

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE
Amorim Pessoa, por mercê de
Deus, etc.

Ao clero e fieis d'este Nosso Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, saude, paz e benção em Jesus Christo nosso Salvador.

(Conclusão)

E quaes são, Meus Filhos em Jesus Christo, as consequencias ou corollarios d'este dogma da *Communição dos Santos*; d'este dogma tam proprio dos sentimentos do homem verdadeiramente christão, e tam consolador para aquelle, que, infelizmente, tem perdido pelo peccado a graça e a amizade de Deus? Qual é a idéa exacta, que devemos formar, quando no *Creio em Deus Padre*, n'esta profissão da nossa fé religiosa, declaramos, que cremos na *Communição dos Santos*?

Não revela esta doutrina da Igreja Catholica, não indica ella manifestamente a mais santa, a mais intima, a mais verdadeira fraternidade entre todos aquelles, que do Oriente e do Occidente, do sul e do setemprão, do meio-dia e de toda a parte do mundo têm vindo acolher-se á sombra da frondosa arvore da Cruz de Christo?

Não é este dogma, deixae-nos assim expressar; não é a *Communição dos Santos* um communismo o mais perfeito, o unico possivel, que possa conceber-se e dar-se entre os membros da Igreja Catholica, existindo desde a sua fundação e estendendo-se, não só durante a vida, mas ainda mesmo além da morte, a todos aquelles, que pelo Sacramento do baptismo se constituíram membros d'esta gran-

de sociedade, e que por algum motivo não se acham infelizmente separados de ella?

Quando, pois, nós dizemos, *creio na Communição dos Santos*, affirmamos, que todos os membros da Igreja Catholica, ou estejam no céu, gosando a visão beatifica na presença de Deus, ou se demorem no Purgatorio para expiar a pena temporal devida aos seus peccados, ou vivam ainda sobre a terra, trabalhando no importantissimo negocio da sua salvação eterna, todos estão unidos entre si e conjuntamente com as Tres Pessoas da Santissima Trindade.

Quando dizemos: *creio na Communição dos Santos*, affirmamos, que esta união consiste não só e unicamente na união da fé, da esperanza e da caridade, mas tambem na participação dos mesmos Sacramentos, por meio dos quaes Jesus Christo reparte e espalha sobre todos os membros da Igreja os infinitos merecimentos da Sua vida, da Sua paixão e da Sua morte de cruz.

No dogma da *Communição dos Santos* nós affirmamos, que em virtude d'ella todos os bens espirituales da Igreja, em uma certa medida e debaixo de um certo ponto de vista, são commun entre os fieis, que compõem o grande corpo da sociedade christã, pelo mesmo modo e fórma que os bens temporaes de uma familia são commun entre as pessoas, que a compõem: e que todas as graças interiores e todos os dons exteriores, assim como todas as boas obras, que elles praticam, são commun entre os membros da Igreja Catholica.

Ah! como é bella, como é encantadora esta doutrina da *Communição dos Santos*! O christão sincero e verdadeiro, a toda a hora e em qualquer parte onde se ache, elle está sempre em união com os seus irmãos; e por esta união elle participa de todas as boas obras, que se fazem, de todos os Sacrificios da Missa, que se offerecem incessantemente sobre os al-

tares levantados ao Verdadeiro Deus, na Europa e na America, na Asia, na Africa, na Oceania, em todo o mundo!

O sacerdote, que celebra a Santa Missa sobre o sepulchro de Christo em Jerusalem, assim como aquelle que a diz no altar da Confissão de S. Pedro em Roma; o que celebra a Santa Missa no interior dos sertões d'Africa á sombra de uma arvore, ou nos plainos da Asia debaixo de uma tenda, todos estão em união com os fieis, espalhados por todo o mundo, e que participam dos merecimentos de cada um; porque todos pertencem a um só familia e são membros de um só corpo, cuja cabeça invisivel é Christo no céu, e o Pontifice Romano, Seu legitimo Vigario, Chefe visivel na terra.

As communhões feitas com as devidas disposições, as esmolos que se dão, as orações que se fazem, os jejuns e outras boas obras que são praticadas pelos fieis espalhados por todo o mundo aproveitam a todos os christãos em qualquer parte que se achem, em quaesquer condições sociaes em que estejam collocados, uma vez que não estejam separados da Igreja, e por algum motivo excluidos d'esta participação.

N'este dogma da *Communição dos Santos* é que tem o seu fundamento a intercessão dos Bemaventurados, os suffragios pelas almas do Purgatorio, os votos ou promessas dos fieis, feitas aquelles, ou em honra e louvor d'aquelles, que a Igreja Catholica tem solemnemente declarado acharem-se na posse da Bemaventurança eterna. Sem este dogma os merecimentos de Maria Santissima, Mãe de Deus, seriam inuteis para nós, e o culto que prestamos aos varões illustres por sua santidade, e cujas imagens se acham expostas á nossa veneração, seria um erro contra a fé como diziam os herejes Iconoclastas do seculo VII, e affirmam hoje os protestantes, que são os Iconoclastas do seculo XIX.

mesmo; e por mais de meia hora não se ouvia senão o soluçar do fiel Francisco.

—Sr. padre mestre—disse o official saindo da especie de lethargo em que tinha estado—se se demora muito, morro sem me fortificar com o Pão dos Anjos.

—Sr. official, por grandes que sejam os meus e os seus desejos, não vejo meios de os satisfazer; em primeiro logar não ha aqui capella ou igreja perto; em segundo logar no estado em que está toda a cidade, não é possivel trazer-lhe o Sagrado Viatico. Mas o Senhor que conhece os seus ardentes desejos lhe infundirá as mesmas graças no coração como se Elle mesmo tivesse entrado n'elle; receba-o, pois, espiritualmente, porque os anjos não o desampararão até o collocar na Jerusalem celeste.

O official voltou ao estado lethargico em que tinha antes estado; passado algum tempo, abriu os olhos, e disse a Angelo:

—Queria pedir-lhe um favor, e penso não o recusará a um moribundo.

—Falle, senhor, e creia que as suas ordens serão fielmente cumpridas.

—Tenho uma esposa, a quem amo ternamente; queria escrever-lhe, enviando-lhe o anel nupcial, que ella me deu. Custa-me muito mover-me, porém tentarei este ultimo esforço, para escrever quatro palavras de despedida aquella que fazia n'este mundo a minha ventura.

Angelo trouxe-lhe immediatamente papel e tinta, e o official escreveu, com grande trabalho, as seguintes linhas:

«Minha querida esposa.

No ataque d'hontem, cahi gravemente ferido e prisioneiro! Sinto aproximar-se de mim a

Sem a existencia d'este dogma da *Communição dos Santos*, não seria necessario nem o Santo Sacrificio da Missa, que Christo na sua instituição mandou renovar muitas vezes em memoria da sua paixão dolorosa. (1) Sem a existencia d'este dogma, os suffragios, que vós Meus Filhos em Jesus Christo, mandaes fazer pelas almas dos vossos paes, esposos, irmãos, amigos e bemfeitores, seriam inuteis e perdidos. Sem a existencia d'este dogma da *Communição dos Santos*, o fructo das vossas boas obras, das vossas communhões eucharisticas, das vossas confissões sacramentaes, das vossas penitencias, mortificações e jejuns, das vossas esmolos e orações, não poderá aproveitar senão a vós unicamente e só a vós ser applicado. Sem a crença n'este dogma, o homem cahido uma vez no lago profundo do peccado, preso, manietado pelo inimigo das nossas almas, trabalharia só e desamparado na sua regeneração espirital, na grande obra da sua salvação eterna! E qual seria n'este caso a sua triste sorte?

Meu Deus! Eu creio, Senhor, e os fieis d'este Arcebispo creem tambem comigo na *Communição dos Santos*! Nós cremos, que todos nós, pela vossa divina graça, fazemos parte do corpo mystico da Igreja Catholica, da qual vós sois a Cabeça invisivel, que applicaes a todos e a cada um de nós não só os merecimentos da Vossa sagrada morte e paixão, mas tambem os merecimentos de Maria Santissima, Vossa Mãe, dos santos, que reinam convosco no ceo, e de todas as almas justas e virtuosas, que ainda vivem e militam sobre a terra debaixo da vossa Cruz, nossa bandeira, e no campo da Igreja Catholica, nossa Mãe e nossa Mestra indefectivel nas verdades da fé, e nosso guia seguro nos caminhos da vida eterna!

E muito infelizmente é a este desolante e

(1) S. Luc. XXII-19—*Hoc facile in meam commemorationem.*

morte, que me não assusta, porque a nossa divina religião lhe tira todos os horrores! Morro honrado, digno de ti e de meus nobres ascendentes.

Restituo-te o anel nupcial que me deste, e com a liberdade inteira de dispozes de ti. O portador de tudo isto é um meu adversario politico, em quem encontrei um amigo dedicado, ou melhor um verdadeiro irmão. Adeus! abraça meu pae e minha mãe... consola-os se poderes, e não te esqueças de orar pelo teu

Porto 30 de setembro
de 1832.

esposo fiel

Fernando de Mascarenhas e Athayde.»

Depois fechou a carta, e fez gravar no fecho d'ella, o brasão da sua casa, que tinha em um anel, aberto a buril, e disse a Angelo:

—Senhor, logo que eu expire, tome conta d'este anel singelo, que entregará, logo que possa, pessoalmente a minha esposa, com a carta que acabo de escrever: o sobrescripto o guiará. Este outro anel (era o que tinha o brasão), quero desde já fazer-lhe d'elle presente, como signal de gratidão. Peça-lhe mais não se esqueça de mim nas suas orações. Ah! não posso mais!...

E caiu sem sentidos.

(Continúa.)

15

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.^{ma} SNR.^a

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

VII

Angelo, com os olhos arrasados de lagrimas, chamou a dona da casa, e perguntou-lhe se havia algum padre na visinhança. A mulher disse-lhe que muito perto existia um frade, dos que haviam sido expulsos do convento de S. Francisco. Angelo correu a procurá-lo, e em breve entrou com frei Domingos da Paixão.

—Aqui me tem, sr. official; sempre que são precisos os remedios da Religião, acham-me prompto para os administrar—disse frei Domingos.

—Bem vindo seja, sr. padre. Eu desejo ardentemente preparar-me para a viagem da Eternidade, com os Sacramentos. Não percamos tempo, porque sinto que brevemente estarei diante de Deus.

—Retirem-se—disse frei Domingos para Angelo e para o camarada do official.

Depois seguiu-se um prolongado silencio.

Passado cousa de meia hora, disse frei Domingos que podiam entrar; era já uma hora da madrugada do dia 30 de setembro.

O official chamou para junto de si Angelo, e com voz fraca e commovida lhe disse:

—Sr. sargento, ha poucas horas, luctamos no campo da batalha com armas mortíferas e procuramos vencer, sem nos importar que fosse á custa da vida propria ou da alheia: como porém, por nossa felicidade, somos animados de iguaes sentimentos religiosos, terminada a lucta, encontramos-nos irmãos e amigos; Deus seja louvado!... A sorte de vencido tocou-me a mim; e, proximo, como estou de morrer, quero apparecer ante o juiz severo e misericordioso, lavado de todas as minhas culpas. Parto sem odio ou desaffeição a pessoa alguma: mas, podendo acontecer que tenha offendido algum, protesto aqui solemnemente que desejaria de todo o meu coração pedir perdão a todos, e particularmente lhe peço, sr. sargento, que me perdoe pelo amor de Deus!

Angelo respondeu-lhe com copiosas lagrimas, abraçando-o ternamente.

—Francisco—continuou o ferido, dirigindo-se ao camarada—tambem tu me perdoas?

O camarada lançou-se de joelhos junto do moribundo, soluçando tão afflictivamente, que o official não pôde conter as suas lagrimas, dirigindo-se por esta forma ao camarada:

—Recebe este abraço, que darás a meu honrado e nobre pae; outro tanto farás a minha boa e terna mãe. Quanto a minha querida esposa... oh! meu Deus!... é um grande sacrificio esta separação! acceitae-o em remissão de meus peccados.

Depois, ficou como que concentrado em si

triste desamparo, que o systema protestante, lutherano, calvinista, presbyteriano ou evangelico, como lhe queiram chamar, reduz o homem christão, tirando-lhe toda a força, toda a coragem necessaria para debellar os inimigos da sua alma e para vencer as adversidades d'esta vida, roubando-lhe a crença tam saudavel e consoladora, que elle encontraria na doutrina da *Comunicação dos Santos*, que a Igreja Catholica nos ensina.

N'este systema protestante, que tantas vezes e por tantos modos tem sido condemnado pela Igreja Catholica Apostolica Romana, não ha nem Sacrificio da Missa, nem Sacramento da Eucharistia—oh dôr!—; não ha nem invocação dos Santos; nem devoção a Maria Santissima, nossa terna e carinhosa Mãe; não ha comunicação de Orações, nem suffragios pelas almas, que penam ainda no fogo do Purgatorio: não ha pratica alguma religiosa, não ha cousa alguma, que chame o homem efficaçmente á pratica da virtude!

Com a morte acabaram, entre os protestantes, todas as relações do homem com seus irmãos ainda vivos. Além do tumulo não ha para elles senão o sombrio abismo da eternidade, onde a luz da razão do homem não pôde penetrar, mas que o facho sagrado da fé illumina. Consentem que haja ceo para as almas justas; mas negam a eternidade das penas do inferno para os peccadores renitentes e que morreram endurecidos no peccado.

Mas isto não é tudo. Sem o dogma da *Comunicação dos Santos* não poderia bem explicar-se e ser comprehendida a formação do Thesouro da Igreja, d'onde ella reparte as indulgencias, que costuma conceder aos fieis em certas occasiões e por determinados motivos.

Se este artigo do nosso *Credo* não é verdadeiro, toda a Igreja Catholica tem estado em erro. Erraram os Summos Pontifices Romanos, erraram os Concilios Geraes, erraram os Santos Padres e Doutores da Igreja, erraram todos os grandes theologos do catholicismo, errou tambem o SS. Padre Leão XIII, ora reinante na Igreja de Deus, concedendo no Jubileu, que agora publicamos, muitas graças e uma indulgencia plenaria, que pôde ser applicada *per modum suffragii* pelas almas do Purgatorio. Se o dogma da *Comunicação dos Santos* não é verdadeiro, todos teem errado, e só acertando com a verdade alguns homens, que, ou arrastados pelas paixões, ou impellidos pelos interesses materiaes, ou feridos no seu orgulho, se teem voltado contra a Santa Igreja Catholica, negando a sua doutrina das Indulgencias.

Vós, porém, Meus Filhos em Jesus Christo, vêdes que isto é um grande e monstruoso absurdo, e que, na propagação dos erros oppostos á doutrina da Igreja, os propagadores teem regularmente mais em vista os seus interesses pessoais e terrenos, do que a salvação das almas de seus Irmãos.

Lamentemos, pois, do fundo do nosso coração estas pobres e tristes ovelhas desgarradas do seu verdadeiro aprisco, e em vossas orações particulares não deixeis de orar pela sua conversão. Jesus Christo sobre a cruz e proximo á morte nos ensinou a orar por nossos inimigos, a Igreja ainda ha pouco nos tem dado o exemplo, orando publicamente pelos herejes e scismaticos, (2) e o santo amor do proximo assim o manda. Oremos, Meus Filhos em Jesus Christo, roguemos a Deus por elles, para que se convertam e nos deixem em paz e socego na pratica das virtudes christãs e das nossas devoções, como teem vivido os nossos antepassados e em cuja fé todos vós certamente desejais tambem viver e morrer.

Uma das occasiões porém, em que os Pontifices Romanos costumam abrir o thesouro, formado em virtude da *Comunicação dos Santos*, e repartir pelos fieis largamente muitas graças e indulgencias, é sem duvida na sua exaltação ao Solio Pontificio; e o SS. Padre Leão XIII tem seguido o exemplo dos seus Antecessores, publicando a Bolla do presente jubileu, que começa *Pontificis Maximi*, e que para conhecimento dos fieis d'este Nosso Arcebispo, e muito principalmente dos Rev.^{os} Sacerdotes habilitados para confessores, será tambem publicada com esta Nossa Carta Pastoral, e acompanhada das necessarias instrucções, para que bem e fructuosamente possa ser lucrado este grande e extraordinario jubileu.

(2) *Oratio pro haereticis, feria sexta in Parasceve.*

Não desprezeis, Meus Filhos em Jesus Christo, occasião tam opportuna, ou de augmentar com o merecimento das vossas boas obras o thesouro espirital da Igreja, ou de vos habilitar a ser d'elle participantes, se infelizmente pelo peccado, ou por alguma pena ecclesiastica estaes privados da sua participação.

O negocio da salvação eterna da sua alma é o negocio mais importante, que o homem pôde ter, e ao qual S. Paulo chama propriamente *seu*. (3)

Não guardeis, pois, para amanhã, ou para outro anno, ou para outro jubileu o que agora podeis, e deveis fazer; porque não sabeis o tempo, que tendes de vida.

Ajudado pelas orações dos vossos Irmãos, auxiliado pela intercessão da Maria Santissima, nossa Mãe carinhosa e nossa Advogada, poderossissima, e, sobretudo, confiado na Misericordia de Deus e nos infinitos merecimentos de Jesus Christo, nosso Salvador, homem christão, se tu não tens felizmente perdido a graça e a amizade de Deus por tuas culpas, vem ganhar este jubileu para perfeição do teu estado e augmento da graça; se tu, porém, infelizmente vives no estado do peccado e tens perdido a graça e a amizade de Deus, vem contrito e arrependido confessar teus crimes e receber o corpo de Jesus Sacramento para d'este modo e mais facilmente assegurar a salvação eterna da tua alma, que a todos desejamos e a todos damos a Nossa benção pastoral.

Benedictio Dei Omnipotentis Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos et maneal semper. Amen.

Os Rev.^{os} Parochos lerão á Missa Conventual esta Nossa Carta Pastoral, e depois a registrarão na fôrma do estilo.

Dada e passada sob o Nosso signal e sello das Nossas Armas em o Paço Archiepiscopal de Braga no 1.^o dia do mez de maio de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

Logar do X Sello.

(3) *1 ad Thess. IV-11—ut vestrum negotium agatis.*

A' redacção do «*Commercio do Minho*».

Londres, 20 d'Abril, 1879.

SUMMARY.

II.—Prospecto favoravel para o Catholicismo na Belgica.—Revelação authentica, pelo actual Ministro da Instrucção Publica (e Maçon), de que o grande objecto da Maçonaria é destruir a Igreja Catholica e o Catholicismo.—(Não se enganava em Portugal o nosso Povo, já desde 1820, que sempre isto affirmou.—*Vox Populi, vox Dei.*)

II.—(Abril 18.—Uma noticia que, imaginando, os leitores do *Apostolo* estimarão tanto saber como a mim me deu satisfação mui grande: é a seguinte, communicada ao *Weekly Register* por um correspondente de importancia e que deve dar muito prazer a todos os Catholicos; nem deixará de ter sua influencia na grande questão a que em França está dando lugar a proposta maçonica tão analogica, como irmã que é, á do Belga Van-humbeek.

Vejase, pelo que segue, como a Maçonaria (que pertence ao facto—assim como ao titulo—de «nossa senhora») se entende e vae de accordo em seus projectos e medidas anti-catholicas por toda a parte, onde os Governos e povos—sob os auspícios da doutrina politica Anglicana—se acham entregues nas mãos do systema charlatão, inspirado e promovido pela Inglaterra. Mas advirta-se que o tal systema—tão inculcado pelos Inglezes—às nações Catholicas, que são aquellas que elles, em sua philanthropia «desinteressada», principalmente se empenham em «regenerar» á sua moda d'elles,—é o inverso do que se dizia (creio que erroneamente) dos pécegos, como li, já me não lembra onde, que no paiz de que, segundo seu mesmo nome (*malum Periculum*) são oriundos, eram elles venenosos, e que, transplantados á Europa se tornaram um fructo saudavel e delicioso entre nós bem conhecido.

Que esta asserção a respeito dos pécegos vegetaes seja ou não verdadeira, quanto ao «pécego constitucional», que

d'aqui tem sido transplantado, primeiro para França e depois para Portugal, Hispanha, Italia, isto é, para paizes Catholicos Europeos (tambem podia citar varios d'America) só quem fór ou pacovio ou de má fé pôde affirmar, que o tal fructo politico não tem veneno verdadeiro maçonico—como o que tentou no Eden a nossos Primeiros Paes.

Com o que tenho escripto sobre o projecto maçonico *Ferry*, compare-se o que vou fielmente resumir da comunicação feita ao *Weekly Register*; e vêr-se-ha, se as maçonarias Franceza e Belgica não marcham de braçoado como boas irmãs—benza-as Deas (o deus d'ellas, que tem por nome *Pedro Botelho*).

«As Camaras Belgas, diz o jornal catholico, declararam-se para as férias da Paschoa, e cre-se que o projecto de leidas Escolas virá á discussão nas mesmas Camaras logo que sejam de novo abertas no dia 22 do corrente.

«No entanto, estam todos os partidos preparando-se para a lucta que vae comecçar, a mais momentosa porque este paiz ha tido que passar durante os ultimos annos.

«Nada pôde exceder o enthusiasmo e actividade dos Chefes Conservadores (os Catholicos). Malo, Woesté, Jacobs, Theuissen, Kervin, de Lettenhove, e outros, tem feito congregancias em varias cidades e villas, e pronunciado discursos d'extraordinario talento e habilidade.

«Não pôde haver duvida de que, em força e eloquencia e influencia, o partido Catholico deixa muitissimo a traz de si os seus adversarios—facto que se deve attribuir ao estabelecimento e continuada prosperidade da Universidade de Lovaina. Encontra-se d'isto uma prova evidente nos discursos do habil redactor do *Bem Publico* de Gand, por occasião da ultima demonstração na cidade universitaria».

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Lisboa, 10 de maio de 1879.

(Do nosso correspondente).

O *Te-Deum* está agora em moda no campo liberal. Quinta-feira foi a camara municipal d'esta cidade, que fez a festa em S. Domingos. Ora, a referida camara, é a mesma, que vae vir passar a procissão votiva da Saude, das janellas, desdenhando o exemplo do antigo senado, que não deixava nunca de fazer parte do prestito do alludido acto religioso. Mas, tractava-se de se fazer mais uma servil cortezia á Esposa do Chefe do Estado, e isto está muito acima de qualquer acto de agradecimento, e homenagem ao nosso bom Deus.

Meus caros amigos, crêde que o espirito de tributar a Nosso Senhor os cultos que o catholicismo lhe rende, não actua no animo da maior parte dos que teem ido aos templos com o fim ostensivo de agradecer a Deus o restabelecimento da Filha do verdugo de Pio IX.

São manifestações, que cheiram a paganismo, pois o verdadeiro idolo objecto de tantos e tão ruidosos cultos sabemos todos quem é.

Todavia não conseguem persuadir os povos de que realmente a dynastia é geralmente querida da nação, porque ha *Te-Deum* aqui e alli, e porque algumas centenas de aulicos, muitos d'elles de mui duvidosa sinceridade, em suas demonstrações de amor dynastico, foram á Ajuda saber da snr.^a D. Maria Pia.

Podeis estar certos de que haveis de ouvir o *omnes amici mei dereliquerunt me*, desprendido dos labios da dynastia, no momento, em que ella nos disser adeus a despeito de *amanha*, tão apregoada, e tão mentida, popularidade.

Não serei eu, meus bons amigos, que entrarei no rol dos *ingratos*. Sabeis o quanto tenho querido desde os meus verdes annos á dynastia liberal para que possaes duvidar da sinceridade do meu aserto.

Tem continuado a discussão do orçamento, na qual se tem revelado mysterios, que delinham a situação, e levariam qualquer povo, que não fosse o povo portuguez, a enxotar para muito longe do poder os homens, que dirigem a cousa publica, e a obstar a que se sentassem nas cadeiras ministeriaes homens como os que teem governado o paiz n'estes ultimos quarenta e cinco annos.

Ha annos que se tem pleiteado uma causa importante entre a Ordem Terceira do Carmo, e o parcho da freguezia do

Sacramento. Este tem sustentado o seu direito a officiar na igreja da referida Ordem; ella que a sua igreja foi sempre izenta, e está, por isso, fóra da jurisdicção do parcho. Mas a causa decidiu-se a favor do prior, que é padre liberal; e foi o Vigario geral do patriarchado o juiz.... Dizem-me que a Ordem recorre a Roma, que não deixará de se pronunciar pelo direito, que assiste aos Terceiros, os quaes nunca estiveram sob a auctoridade dos parochos do Sacramento.

Falleceu a snr.^a viscondessa d'Asseca. Dizem-me que era uma senhora eminentemente virtuosa.

Tambem morreu o irlandez Griffiths, um dos muitos aventureiros mercenarios, que a Inglaterra mandou ao Porto em auxilio da causa da filha do 1.^o imperador brasileiro.

Elevaram-no a general de divisão. Quando veio á cidade eterna era sargento ajudante, e filho de um cortidor de pelles. Foi enterrado no cemiterio dos inglezes, porque era protestante.

A egreja evangelica hespanhola trasladou o cadaver do seu bispo para um jazigo, que lhe levantou, no cemiterio occidental. O governo deixou cuspir mais o referido ultraje na face d'este povo, cuja religião official é ainda a catholica, apostolica romana.

Lá ficam pois os ossos de um hereje depositados no cemiterio só destinado aos que se finam no gremio da verdadeira religião.

E ainda ha gente, que secunda a causa da dynastia, e do systema liberaes, denominando-se catholical....

Falla-se em que se tracta de um novo emprestimo de alguns milhares de contos de reis para diminuir a divida fluctuante. São optimos!

Emprestimos para matar a alludida divida e ella, em lugar de acabar por uma vez, a renascer, como a Phenix das suas cinzas! O povo é sobrecarregado com os juros de mais uma divida, sob color de extinguir outra, esta, em breves momentos, cresce, e o thesouro fica ainda em piores circumstancias.

Mas, os commissarios, folgam, e acabam por dizer: quem vier atraz que feche a porta.

Realmente, deixam-nos na melhor das situações possiveis!

A companhia dos carris de ferro lisbonense espera de Hispanha gado muar, que lhe custará dez contos de reis, para o serviço das novas linhas, que vae brevemente construir, e a que se obrigou, e a que não tem dado cumprimento já em virtude da falta de material, que, todavia, espera receber do estrangeiro dentro de poucos dias. Parece tambem que a direcção da alludida companhia não desistiu de estabelecer carreiras, a vapor, nas estradas, e ruas onde possa haver-as sem risco de sinistros. Cousta-me que, haverá redução de preço a favor dos passageiros que tomarem um certo numero de bilhetes.

Approvo a ideia, como acha muito a proposito pôr já ponto final nesta o

Vosso dedicado amigo

A.

GAZETILHA

Visita Pastoral.—Sua exc.^a rev.^{ma} o snr. arcebispo Primaz, resolveu sair, no dia 17 do corrente, no comboio da Villa do Conde, onde no domingo pela manhã, em seguida á missa do *Espirito Santo* assistirá á eleição da rev.^{ma} Madre Abbadessa do convento de Santa Clara. De tarde fará a sua entrada solemne na egreja matriz da mesma villa. Na segunda e terça-feira administrará o sagrado Chrisma, na egreja da Povoia de Varzim, e na quarta-feira fará sua entrada solemne em Barcellos, onde quinta-feira fará o Pontifical, na egreja da Collegiada. D'alli regressará a esta cidade.

Visita para lucrar o Jubileu.—Como já noticiámos, depois d'amanhã, quinta-feira, o inclyto Prelado d'esta archidiocese fará as visitas para alcançar o Jubileu, ás seguintes egrejas: Sé, Collegio e Populo. Acompanharão a s. ex.^a rev.^{ma} o Cabido, collegias do Seminario de S. Pedro e orphãos de S. Caetano.

Repetimos o que já dissemos:

Todas as pessoas que quizerem ganhar o Jubileu, fazendo a visita procissionalmente, poderão tambem associar-se, utilisando

do assim a graça da redução, devendo advertir-se que não é mister que as condições se cumpram por sua ordem, com tanto que se faça em graça a última obra prescripta, para se alcançar este Jubileu.

Publicações.—Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

—O *conselheiro e o amigo dos criados e criadas de servir*. Preço 100 reis—Editor João E. da Cruz Coutinho—Porto.

—Os *noivos*, por Teixeira de Queiroz—Editor David Corazzi—Lisboa.

—*Manuel do jogo do vultarete, ou resumo das leis do dito jogo*. Nova edição augmentada com o «grande vultarete»—Editor J. J. Bordallo—Lisboa.

—*La Naturaleza*—Revista de ciencias y de su aplicacion a las artes y industria, n.º 74.

Contém:—A catastrophe de Szegedin—Discussão da hypothese segundo a qual os corpos elementares da chimica são na realidade corpos compostos—Efeitos das explorações salinas subterraneas em Cheshire (Inglaterra)—Os batracios—A ponte sobre o mar em Nova-York—Miscellanea—O globo paradoxico. Traz 10 bellas gravuras.

Fallecimento.—Está de luto o revd.^{mo} sr. conego José Gomes Martins, pelo fallecimento de seu tio o revd.^o padre José Rodrigues Martins, sacerdote respeitabilissimo pelas suas elevadas virtudes.

Imagem primorosa.—Fomos ver uma imagem da Virgem do Pilar, que se destina á Ermida de S. Braz em Angra do Heroismo, esculpura pelo sr. João Baptista Braga, d'esta cidade.

E' uma obra que muita gloria dá a este distincto artista, porque está primorissima.

A imagem e o plintho medem 1.^m 50. **Ação louvavel.**—O sr. Manoel Simões Braga, mandou distribuir a quantia de 600\$000 reis, que lhe pertencia como membro da [comissão liquidatoria do Banco Commercial d'esta cidade, por alguns estabelecimentos de caridade, sendo os contemplados, o Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, hospital de S. Marcos, asylo de S. José, Monte-pio dos Artistas e asylo de infancia desvalida de D. Pedro V.

Mortalidade.—Durante o mez findo foram sepultados no cemiterio publico 67 cadaveres, sendo 23 homens, 23 creanças, e 21 mulheres.

O sr. da fazenda.—Lemos na correspondencia d'esta cidade para o «Commercio Portuguez»:

O sr. escrivão de fazenda d'este concelho pediu certidão dos individuos recensados, que votaram nas ultimas eleições, a fim de os... carregar com algumas contribuições. Vamos de certo ver, individuos que não tem aonde cair mortos, a serem esfolados por s. s.

«Só faltava isto, que de resto, parece-nos que está tudo explorado».

Esfolados, é o termo.

Junta geral.—Já começou a funcionar a Junta geral d'este districto. Foi eleito presidente o sr. barão de Pompeiro, e vice-presidente o sr. Alves Passos.

Obito.—Falleceu ante-hontem o sr. Antonio Pinto Teixeira, morador na rua de S. Vicente d'esta cidade.

Infanteria 8.—Chegou a esta cidade, o sr. Joaquim Theodorico Perdigão, cirurgião de divisão, que vem inspeccionar o regimento de infantaria 8.

O nihilismo em Hespanha.—Diz um periodico de Granada que o governador civil d'aquella cidade recebeu uma carta anonyma em que o avisam de que elle, o alcaide, D. Carlos Marfori, D. Melcher Almagro, D. Carreño e outros se acham condemnados á morte.

Obito.—Falleceu o sr. Custodio José Vieira, deputado e distincto jurista do Porto.

Sinistros maritimos.—Foi na quinta-feira dia de luto, diz um nosso collega, para a povoação da Póvoa de Varzim; pela triste nova que alli se espalhou logo de manhã de que não podiam alcançar as praias os barcos de pesca que tinham saído para o mar, onde não lograram sustento em consequencia da grande marea que resultava do vento norte, o qual soprava fortissimo.

Com a maior auidade esperava aquella população que lhe chegassem noticias dos que se achavam a braços com as ondas, quando uma lancha appareceu em

demanda da praia, d'onde conseguiu avistar-se, com enormes sacrificios para a tripulação. Quando, porém, vinha proxima de terra, uma vaga voltou-a precipitando na agua aquelle grupo de infelizes, já meio extenuados pelo arduo trabalho dos remos.

A scena que então se seguiu foi dolorosa, pois enquanto aquelles homens procuravam a terra que viam fugir-lhes, na praia ia uma confusão indescritivel. As mulheres clamavam em altos gritos, enquanto que os homens tentavam pôr a nado todas as embarcações para soccorrer os seus companheiros, o que fizeram com muitos sacrificios.

Dos tripulantes, um pereceu no local do sinistro, outro paralisaram-se-lhe os movimentos e a respiração, e, sendo tirado da agua ainda vivo, falleceu pouco depois; os outros foram salvos, mas em deploravel estado.

Dos outros barcos que estavam no mar, sabe-se que arribaram a diferentes praias, tendo-se perdido quatro, um nas Cachinas, outro em Leixões, outro no Cabedello, e outro adiante do Senhor da Pedra, proximo á praia de Espinho.

Até á hora em que escrevemos consta-nos que as respectivas tripulações haviam conseguido salvar-se, á excepção de dous homens que faziam parte do barco naufragado na praia do Senhor da Pedra, os quaes morreram afogados.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 10.—Foram apresentados os presbyteros Antonio José Rodrigues, em Barcelinhos, diocese de Braga; Antonio Antunes Duarte, em Santa Cruz do Cabo, diocese da Guarda; Henrique Soares Ribeiro da Silva, em Arcorello da Maia, Manoel Duarte da Silva, em Castro Campa, diocese de Viseu.

Foi concedido o terço do ordenado ao juiz de direito de Vieira.

Foram nomeados: escrivão de Taboa o sr. Frederico Bandeira, no impedimento do sr. Neves de Souza; contador de Fafe, o sr. João Antonio Fernandes Ribeiro; escrivão ordinario de Alverca, em Pinhel, o sr. Agostinho Dias Ferreira; idem, idem, de Cassurães, em Mangualde, o sr. Manoel Garcia Gomes, sendo-o já em Penafiel; o sr. Antonio Nascimento Moutinho, de Fafe; o sr. José Joaquim Chaves, de Paranhos, em Ceia; o sr. José Gonçalves de Almeida, de S. João do Areias; o sr. José Correia, de S. Thiago; e escrivão de paz de Portuzende, o sr. Augusto de Mattos Brito.

Na Bolsa venderam-se: 5 acções do banco Lisboa e Açores a 86\$000; 50 obrigações do emprestimo para a compra de navios a 86\$800; 22 ditas do caminho de ferro do Minho a 89\$000; 7 contos em inscripções a 50,74; 5 ditos com juros atrasados a 50,60.

A alfandega de Lisboa rendeu a quantia de 12.800\$149 reis.

Londres 9.—O «Morning Post» publica um telegramma de Berlim, com data de 8 de maio, dizendo que uma imprensa dos nihilistas foi descoberta pelo ministerio das communicações e oito empregados foram presos.

Paris 8.—Houve hontem reunião das mezas do senado e as esquerdas pronunciaram-se unanimemente pela volta dos corpos legislativos a Paris, acceitando o reunirem-se n'uma sala das Tulherias.

O «Times» annuncia que Yakoub chegou ao campo inglez de Gandamak com muitos membros da sua familia.

S. Petersburgo 7.—Desmente-se a prisão de familias inteiras. Tambem não é verdadeira a abdicção do czar em favor de Czarevitch.

Constantinopla 6.—A chrontcheff lançou uma proclamação em Philippoli assegurando a firme resolução do czar em executar o tractado de Berlim. A situação de Balthedori está difficil.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de abril de 1879.

Activo

Caixa, dinheiro existente.	21.671\$620
Letras descontadas e a receber.	653.393\$756
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz.	59.004\$000
Letras em liquidação.	6.608\$472
Letras protestadas.	3.176\$810

Titulos e obrigações a receber	5.611\$633
Empréstimos sobre penhores:	
De acções deste Banco.	3.705\$000
De diversos objectos d'ouro e prata.	100\$000
De vinhos.	500\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz.	13.176\$949
Acções de conta propria em numero de 325.	15.570\$000

Contas correntes com garantia

De acções deste Banco.	3.450\$000
De letras e cartas de credito	6.179\$695
De vinhos.	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar.	68.152\$962
Agentes no estrangeiro.	7.496\$857
Diversos devedores.	10.543\$795
Movéis e utensilios.	610\$400
Despezas de installação.	1.350\$000
	880.701\$949

Passivo

Capital do Banco.	800.000\$000
Deposito á ordem.	10.772\$858
Deposito a prazo.	20.835\$985
Dividendos a pagar.	1.919\$700
Fundo de reserva.	11.820\$000
Quantia destinada para o imposto industrial.	5.200\$000
Reserva para prejuizos eventuaes.	8.000\$000
Ganhos e perdas.	22.153\$406
	880.701\$949

Villa Real, 3 de maio de 1879.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
Agostinho José da Costa.

BANCO DA COVILÁ.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000.000\$000 reis

1.^a emissão—reis 750.000\$000 dividido em 7.500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 30 de abril de 1879.

Activo

Letras descontadas e a receber.	290.654\$806
Empréstimos s. penhores.	53.100\$850
Contas corrent. com caução	268.883\$944
Efeitos depositados.	8.000\$069
Papeis de credito.	37.487\$800
Agencias no paiz.	20.325\$537
Ditas no estrangeiro.	4.126\$926
Diversos devedores.	6.224\$602
Mobiliaria e utensilios.	1.748\$289
Despezas d'installação.	2.399\$580
Caixa.	15.093\$812
Valores em liquidação.	17.520\$502
Acções recolhidas.	137.000\$000
	862.571\$648

Passivo

Capital.	750.000\$000
Fundo de reserva.	9.541\$790
Fundo para o edificio do Banco.	2.000\$000
Depositos á ordem.	14.817\$718
Ditos a prazo.	42.932\$710
Devidendos a pagar.	2.327\$500
Credores d'effeitos depositados.	8.000\$000
Diversos credores.	4.203\$634
Agentes no paiz.	592\$485
Letras a pagar.	14.000\$000
Contas interinas.	49\$606
Ganhos e perdas.	14.076\$205
	862.571\$648

Covilhã 30 de abril de 1879

Os Directores

A. Baptista A. Leitão.
J. d'A. Vaz de Carvalho.

AGRADECIMENTOS

D. Apollonia Joaquina Ribeiro da Silva, o revd.^o Joaquim Luiz Ribeiro da

Silva, arcipreste dos Arcos, Manoel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho e D. Maria da Gloria de Souza Carvalho, muito e muito gratos ás pessoas que tanto os penhoraram acompanhando-os na acerba dor que lhes causou o passamento de seu estremecido esposo, cunhado e thio, o sr. Manoel José de Souza Guimarães, a todos deixam aqui consignado um protesto de reconhecimento inextinguivel. (2401)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, passaram-se editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios incertos e residentes fóra da dita comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico do finado Francisco Ribeiro Vianna, marido que foi de Maria Martins, do logar do Marco, freguezia de Priscos, da mesma comarca.

Braga 9 de maio de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2405) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, passaram-se editos pelo prazo de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, a citar os credores e legatarios incertos e residentes fóra da dita comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico do finado Francisco Luiz Caelhada, morador que foi no logar da Bouça, freguezia de S. Paio de Merelim, da mesma comarca.

Braga 9 de maio de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exatidão.

(2406) A. Carneiro de Sampaio.

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio de Freitas, na execução que D. Anna Joaquina Pereira da Conceição, solteira, de maior idade, d'esta cidade, move contra Antonio Manoel Dias, viuvo, da freguezia de Telhado, comarca de Villa Nova de Famalicão, correm editos de 10 dias a contar de nove do corrente mez, e por elles são citadas e chamadas todas as pessoas incertas que tenham algum direito, ou accção á quantia de 63\$220 reis, depositada no cofre publico da comarca de Villa Nova de Famalicão, producto de bens mobiliarios, que foram arrestados ao dito executado Antonio Manoel Dias, na dita comarca, para que o venha deduzir e allegar em suas preferencias, dentro do dito prazo, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor da exequente.

Braga 9 de maio de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2407) Adriano Carneiro de Sampaio.

DECLARAÇÃO E PROTESTO

O abaixo assignado, da freguezia de Cossourado, concelho de Barcellos, vindo ao conhecimento de que sua mãe Rosa Maria Baptista, viúva, da predita freguezia, tenciona fazer venda simulada de seus bens em prejuizo do annunciante e seus irmãos, Domingos e Luiza, e em beneficio exclusivo de sua filha d'ella Maria Josefa, casada na freguezia de Tibães, comarca de Braga, protesta desde já contra semelhante contracto, reservando-se o usar em todo o tempo do seu direito para o fazer annullar, bem como qualquer outro contracto em prejuizo do annunciante.

O que faz publico por este meio para que ninguém contracte com a referida sua mãe.

Barcellos 11 de maio de 1879.

(2409) José Bernardino Alves Chaves.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escreito pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES,
Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Traducção)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. 30 reis.

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os co-herdeiros Antonio da Cunha Rocha, e José Joaquim da Cunha Rocha, ausentes no imperio do Brasil, bem como os credores e legatarios incertos e residentes fóra da dita comarca, para, querendo, assistirem aos termos do inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Catharina Maria da Silva e Cunha, viúva que havia ficado de Domingos da Cunha, moradora que foi no logar da Bica, freguezia de Cabreiros, da mesma comarca.

Braga 9 de maio de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2410) A. Carneiro de Sampaio.

RAPE BARATO

Meio grosso cada 250 grs.	250 rs.
Vinagrinho " " "	"
Rosa " " "	"
Secco " " "	"
Pacotes de 25 " "	25 rs.

Tabacaria Bracarense.
(2402)

CHARUTOS ESTRANGEIROS

Grande sortimento das melhos marcas, conservando os preços antigos. Por caixa tem grande abatimento. Chegaram á

TABACARIA BRACARENSE.
(2403)

PROFESSOR

Precisa-se d'um competentemente habilitado para leccionar primeiras letras na escola Briteirense, sita na freguezia de S. Salvador de Briteiros, do concelho de Guimarães, perto das Caldas das Taipas.

A casa é especialmente feita para aula, tendo accomodações para morada do professor, e está mobilada.

O ordenado é de 120\$000 reis annuaes.

Quem pretender dirija-se ao fundador da escola, João Antunes Guimarães, correio das Taipas, Donim. (2398)

Desconfiar das falsificações.



AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:



Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

LA MODE NOUVELLE

ANNO 12

Jornal de modas illustrado

12 ANNO

Publica-se no dia 1.º de cada mez

NÃO SE ACCEITAM ASSIGNATURAS POR MENOS DE UM ANNO

A utilidade e esmerado estilo da sua redacção; os bellos gravados da moda e pannos, os moldes cortados, a comprimento natural, que permittem arranjar todos os toilettes publicados; os modelos de estofados a côr, as folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras, numerosos labores de corchete, coifas, guipure, ponto de meia e penteados, chapéus, pannos, musica, aguadas, rendas, rebus illustrados, folhas de franxias para vestidos e retrozeria, fazem d'esta publicação a mais completa que pôde desejar uma senhora ou uma menina. *La Mode Nouvelle* é o unico jornal, podendo dar, por a extensão do texto, a explicação detalhada dos desenhos e moldes, com tal claridade, que pôdem todos executar-se com a maior facilidade.

Preço para todo o Portugal, por um anno, 2\$400 reis.

Subscreve-se na administração do «Commercio do Minho», e na livraria Moré: Praça de D. Pedro no Porto. e rua do Souto em Braga.

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.
Avulso 10 rs.

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—
(2340)

MANOEL DA COSTA ALVES

ALFAIATE

RUA DE SANTO ANDRÉ N.º 18.

Acaba de receber um bonito e variadissimo sortido de cachemiras para a estação, que vende por preços limitados, taes como: factos completos a vestir por 8\$500, 10\$000, 12\$000 e 13\$000 reis, e mais preços.

Paletots de melton a vestir de 6\$500 e mais preços.

Guarda-pós de esguião de linho a reis 2\$000.

Calças de cachemira a vestir de 3\$000 reis e mais preços. (2393)

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

DE

João Marques d'Almeida Castro

327, rua de Santa Catharina, 331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido preferido a

outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão saindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas (de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.—Envia gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encargar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella negociar sem risco, porque se accieita de novo até ás vespertas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem negociar sem empregar capital porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o pretendente dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir. (2330)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silverio de Paiva, na rua de S. Marcos. (2389)

PADRE SENNA FREITAS

CRITICA A' CRITICA

Preço 120 reis.

A' venda no Porto, Livraria Portuense, editora, 121—Rua do Almada—123, e nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Braga.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As meliores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semestrais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2297)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879